



FRONTEIRAS DE SIGNIFICADO: BUDISMO E PROSPERIDADE NO BRASIL

BORDERS OF MEANING: BUDDHISM AND PROSPERITY IN BRAZIL

Suzana Ramos Coutinho Bornholdt

Antropóloga e Ph.D. em *Religious Studies* pela Lancaster University, UK. Professora na Escola Superior de Teologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

E-mail: suzana.bornholdt@mackenzie.br

RESUMO

Neste artigo são discutidos elementos doutrinários específicos para a Brasil *Soka Gakkai* Internacional (BSGI) – como a aquisição de benefícios, por exemplo – e como eles são, à primeira vista, semelhantes aos elementos doutrinários encontrados nas igrejas neopentecostais no Brasil. Não é sugerida aqui, porém, uma imediata e óbvia relação de causa e efeito, tal como: a *Soka Gakkai* busca atrair mais membros, logo, utiliza elementos estratégicos encontrados em outros grupos religiosos brasileiros. Não há uma regra de causa e efeito, e essa afirmação está longe de ser correta, conforme a análise etnográfica proposta vai revelar. A abordagem aqui para essa questão é de que a *Soka Gakkai* tem de fato em seu escopo doutrinário elementos relacionados à prosperidade – individual e coletiva – que é “traduzida” pelos membros como uma mensagem doutrinária muito semelhante à mensagem divulgada pelas igrejas neopentecostais no país. O papel da organização nesse cenário é o de reforçar a responsabilidade dos membros de levar adiante a missão do *Kossen-rufu* (paz por meio da felicidade individual), focando a importância da prosperidade individual e global. Apesar das similaridades, sugere-se que a BSGI não segue o mesmo estilo nem a mesma abordagem das igrejas neopentecostais.

PALAVRAS-CHAVE

Soka Gakkai; Teologia da prosperidade; Neopentecostalismo; *Kossen-rufu*; Brasil.

ABSTRACT

In this article some key *Soka Gakkai* doctrinal elements are discussed – such as “benefit”, for instance – and how they resonate with doctrinal ele-

ments found in neo-Pentecostal churches in Brazil. Nevertheless, it is not suggested here an immediate and obvious relation of cause and effect such as: *Soka Gakkai* wants to become more attractive to non-members, therefore it borrows elements from other Brazilian religious groups. This is not a matter of effect following cause, and this claim is far from being correct, as the ethnographic analyses will show. The approach to this issue is that *Soka Gakkai* indeed has in its scope a core element related to prosperity – individual and collective – that is “translated” by the members as a doctrinal message very similar to the message spread by the neo-Pentecostal churches in the country. The organization’s role is to increase the responsibility of members professing *Kossen-rufu* (peace through individual happiness), focusing the importance of individual and global prosperity. Despite the similarities, it is suggested that *Soka Gakkai* does not follow the style of neo-Pentecostal churches in Brazil.

KEYWORDS

Soka Gakkai; Prosperity theology; neo-pentecostalism; *Kossen-rufu*; Brazil.

1. INTRODUÇÃO

Quando da visita de João Paulo II ao Brasil pela terceira vez, em 1997, o papa foi recebido com grande popularidade e, durante seu discurso no Rio de Janeiro, ele afirmou para um público de 2 milhões de pessoas: “Se Deus é brasileiro, o papa é carioca”. A expressão “Deus é brasileiro”, amplamente conhecida no Brasil, foi talvez não por coincidência uma das primeiras expressões que escutei durante minha pesquisa de campo e que era tomada quase como ofensa pessoal pelos membros da *Soka Gakkai*. “O budismo tem tudo a ver com o Brasil” – disse um dos informantes. Conversando com outro informante, ele afirmou:

Se Deus existisse, ele não seria brasileiro, ele seria universal. E, além disso, Deus não existe. O que existe é sua força interior, o poder que existe dentro de você e que não depende de nenhum ser supremo.

A *Soka Gakkai* Internacional (SGI ou também Sociedade de Criação de Valores) é um movimento budista leigo fundado

no Japão em 1930 e que possui atualmente mais de 12 milhões de membros espalhados por mais de 190 países. A Brasil *Soka Gakkai* Internacional (BSGI), braço da SGI no Brasil, foi fundada em 1960 pelo presidente Daisaku Ikeda e, desde então, tem se expandido por todo o país.

As dificuldades que os membros da BSGI enfrentam todos os dias para divulgar sua fé ocorre parcialmente pela forte influência do cristianismo sobre a maior parte da população brasileira. Esse é um tema constante para o grupo, e tanto os membros quanto a organização estão comprometidos em um projeto que engaja noções e valores da *Soka Gakkai* em uma tentativa de expandir os valores budistas para a sociedade brasileira.

Neste artigo são discutidos alguns elementos doutrinários fundamentais para a *Soka Gakkai* – como a noção de benefício, por exemplo – e sua relação com os elementos doutrinários encontrados nas igrejas neopentecostais no Brasil. Não se sugere uma relação óbvia de causa e efeito, como: “A *Soka Gakkai* busca atrair novos membros, logo, ela acaba buscando elementos doutrinários presentes em outros grupos religiosos brasileiros”; essa não é, pelo que a análise etnográfica revelou, uma relação de causa e efeito. A abordagem aqui para a questão é de que a *Soka Gakkai* tem de fato em seu escopo doutrinário um elemento central relacionado à prosperidade – individual e coletiva – que é traduzida pelos membros como uma mensagem doutrinária muito semelhante à mensagem divulgada pelas igrejas neopentecostais no país. Contudo, apesar das similaridades, sugere-se que a *Soka Gakkai* não segue exatamente o mesmo estilo das igrejas neopentecostais. O modo de atuação do grupo no cenário brasileiro visa a reforçar a responsabilidade dos membros de levar adiante a missão do *kos-sen-rufu* (paz por meio da felicidade individual), focando a importância da prosperidade: individual e global.

2. BENEFÍCIO: OS EFEITOS POSITIVOS DA RECITAÇÃO

Foi possível escutar sobre a centralidade dos benefícios na vida dos membros não somente durante conversas pessoais,

mas também durante os encontros semanais nas casas. E foi por meio do relato de Maria (durante um dos encontros semanais) que puderam ser compreendidos a dimensão, a relevância e o poder de atração exercido sobre a vida dos membros por meio da noção de benefício.

Maria tinha por volta de 40 anos e fora casada por mais de dez anos com um homem que, segundo ela, era um vagabundo. Ela compartilhou com o grupo que sempre confiou no marido e sempre acreditou que o dinheiro que eles haviam poupado juntos durante o tempo de convivência estava sendo usado para pagar as prestações da casa. Porém, depois do divórcio, Maria teve uma desagradável surpresa quando descobriu as inúmeras dívidas das prestações da casa (que ela pensou que estava quitada). Maria descobriu que o marido havia pagado apenas os três primeiros anos do financiamento e o resto do dinheiro havia sido utilizado “sabe lá Deus pra quê”, segundo ela.

A situação vivida por Maria era, em suas palavras, o maior problema que ela enfrentara em toda a sua vida. Como resultado de um tempo intenso de orações e de inúmeras negociações de seu advogado com o Banco, Maria finalmente regularizou sua situação. Ela relatou: “Parecia um sonho impossível, mas agora finalmente eu tenho uma casa... O sonho da casa própria se realizou!”.

Tanto os membros quanto os visitantes que estavam presentes naquela reunião e escutaram o relato de Maria ficaram maravilhados com seu testemunho, e não se pôde deixar de notar o fato de que o sonho da casa própria era um sonho amplamente compartilhado por aquele grupo.

Durante a pesquisa, foi possível constatar que apenas cerca de 10% dos membros possuíam casa própria; o restante dos membros compartilhava a realidade de morar em imóveis alugados, refletindo, em muitos aspectos, o público – classe trabalhadora – a que a *Soka Gakkai* dedica seus esforços missionários.

Os testemunhos daquela noite revelaram que o grupo atua não somente como estrutura de plausibilidade – aqui pensando em termos de reforço da fé e das crenças –, mas também como uma comunidade de apoio e ajuda mútua. Diante da imensa dificuldade financeira e de problemas práticos como

o desemprego, por exemplo, o grupo acaba usando as relações pessoais e as redes de ajuda dentro da comunidade local e dentro da organização para ajuda mútua, como, por exemplo, indicar um membro para um emprego, fazer propaganda de serviços, reunirem-se todos para recitar o mantra juntos etc.

Apesar de o discurso oficial da organização focar em questões relacionadas à paz mundial e reforçar para os membros noções que ressaltam o valor humano, a eficácia e principalmente a instantaneidade das orações são utilizadas como instrumento de divulgação do grupo (por meio do discurso dos líderes e dos membros e por meio das publicações), como o principal argumento do por que de a *Soka Gakkai* ser uma religião que, por causa de sua relevância e eficiência, deve ser seguida.

O reforço desses valores, presente no discurso dos próprios informantes, era claro e constante durante os mais diversos relatos, entrevistas e até mesmo em conversas informais.

A eficácia do mantra parece ter papel importante no discurso dos membros. Mas não somente a eficácia é importante; o foco é dado também à instantaneidade das orações e no quão rápido coisas simples e cotidianas podem ser resolvidas quando o mantra é recitado.

A eficácia e a instantaneidade das orações e o modo como os membros e líderes divulgam o quanto vale a pena se tornar um membro da *Gakkai* se tornam algo ainda mais atraente se outra pessoa estiver vivenciando situações semelhantes.

3. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: UMA APROXIMAÇÃO

A ênfase que a *Soka Gakkai* dá aos resultados da recitação do mantra e especialmente aos benefícios é uma conduta aplicada não somente no Brasil (METRAUX, 1996). O que é particular ao contexto brasileiro, porém, é que a BSGI atua no mesmo cenário religioso com as igrejas neopentecostais, movimento religioso de grande expressão no Brasil e que tem como uma de suas principais características a ênfase na teologia da prosperidade.

3.1. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E O CASO BRASILEIRO

Um dos modos mais eficazes de os grupos religiosos em geral preencherem as lacunas sociais é por meio da teologia da prosperidade. Muitos autores têm estudado a teologia da prosperidade no Brasil (ORO, 1992; CAMPOS, 1997; MARIANO, 1996; JUNGBLUT, 1997). Com o estabelecimento de novas igrejas neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), por exemplo, as condutas e as noções sobre ser cristão e/ou evangélico começaram a mudar no Brasil. Esses grupos passaram a propagar a ideia de que para ser um cristão a pessoa precisa se liberar dos espíritos do mal e, de igual modo, obter prosperidade financeira, nos negócios e na saúde.

“Ter um encontro com Cristo”, de acordo com Mariano (1999), passou a significar uma vida próspera e feliz e também a crença de que qualquer pessoa pode contar com a intervenção divina para suprir qualquer necessidade, inclusive material.

3.2. A SOKA GAKKAI NO CONTEXTO DA PROSPERIDADE

O discurso que a *Soka Gakkai* desenvolve no contexto brasileiro encontra muitas semelhanças com os elementos da teologia da prosperidade. Em diferentes entrevistas, líderes da *Soka Gakkai* informaram que, em algum momento, grande parte dos membros experimentou (ou experimenta) algum tipo de dificuldade financeira.

Foi possível constatar essa informação durante a pesquisa de campo e também nos trabalhos de Pereira (2001) e Maranhão (1999). Apesar de as dificuldades dos membros não estarem relacionadas 100% do tempo à questão financeira (mas também a questões como saúde, sucesso profissional e harmonia familiar), a *Gakkai* busca reforçar em seu repertório doutrinário elementos que tragam alternativas que visem a mudar ou amenizar tais condições de vida.

A mensagem imbuída no corpo doutrinal do grupo (e que é transmitida e reproduzida por intermédio de líderes, membros e pelas publicações do grupo) parece ser a solução do grupo para preencher parte da lacuna deixada pelo sistema econômico e pelas igrejas populares, que, no passado, dominaram o cenário religioso brasileiro.

Os diversos casos encontrados durante o trabalho de campo suportam a ideia de que a *Soka Gakkai* tem atuado no campo religioso brasileiro com as mesmas “técnicas” de atração e se apropriando de argumentos muito semelhantes para atrair novos membros.

Sugere-se uma abordagem que de fato reconheça as similaridades encontradas em ambos os grupos e a enorme atratividade que esses elementos exercem sobre a vida dos membros, mas não há crença aqui em um modelo para a missão da *Gakkai* que siga o exato estilo das igrejas neopentecostais no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS PARTICULARIDADES DAS NOÇÕES DE PROSPERIDADE DA BSGI

Nesta seção, a intenção é levantar os principais argumentos que apoiam a ideia da noção de prosperidade da *Gakkai* como uma prática que, apesar das semelhanças com o discurso das igrejas neopentecostais no Brasil, apresenta particularidades que a tornam uma prática específica dentro de um contexto específico. A primeira evidência está relacionada à origem de ambos os movimentos e ao contexto em que foram criados.

A difusão internacional da teologia da prosperidade é vista no contexto de uma ampla ressurgência do protestantismo conservador. Alguns dos mais bem-sucedidos órgãos pentecostais no Brasil eram missionários em sua origem, mas muitos eram resultado de divisões de outras igrejas missionárias.

Stoll (1990) informa que o primeiro grande racha ocorreu por questões organizacionais (revoltas contra o controle missionário). O segundo ocorreu mais por questões litúrgicas

(para uma substituição por formas mais entusiasmadas de culto). A divisão polarizou os grupos e ampliou as diferenças, reforçando as técnicas de divulgação e atração do Evangelho no país.

No que se refere ao caso da *Soka Gakkai*, o argumento é de que, apesar de a *Soka Gakkai* ter se tornado internacional, o grupo continuou a enfatizar sua marca de religião japonesa. Os princípios básicos e até mesmo as práticas do grupo seriam inteligíveis sem o recurso da história do Japão.

Tamaru (2000) acredita que parte da razão para tamanho crescimento do grupo se deveu ao rápido processo de urbanização que ocorreu no Japão nas décadas após a Segunda Guerra e que aumentou a mobilidade da população. Hurst (2000) acredita que a *Soka Gakkai* foi uma das respostas para essa negociação entre a nova vida e as “cinzas da guerra”. Junto com a acelerada tendência à globalização nos anos pós-guerra, muitos grupos religiosos japoneses – incluindo a *Soka Gakkai* – desenvolveram uma extensiva atividade missionária fora do Japão.

O segundo aspecto que reforça o argumento de que apesar de a BSGI possuir elementos semelhantes aos das igrejas neopentecostais no Brasil eles não seguem o mesmo modelo é que ambos os grupos desenvolveram diferentes estratégias (e com base em diferentes processos) para se estabelecerem no país. Igrejas neopentecostais passaram a se tornar mais presentes em espaços sociais onde tradicionalmente os evangélicos eram ausentes. Já o processo de estabelecimento da *Soka Gakkai* ocorreu de modo diferente: desde seu estabelecimento no país, o grupo criou estratégias particulares, considerando especialmente a dinâmica da política nacional, o que resultou na elaboração da imagem de uma ONG com princípios budistas.

Por uma questão de espaço, o importante aqui é salientar que, apesar de o grupo utilizar constantemente elementos semelhantes aos da doutrina neopentecostal, a *Gakkai* passou por um processo diferente de estabelecimento no país e usou diferentes estratégias para se tornar mais atrativa, por meio de suas atividades sociais.

O terceiro aspecto que reforça a ideia da teologia da prosperidade da *Soka Gakkai* e dos grupos neopentecostais como

dois fenômenos diferentes é percebido na doutrina dos grupos, como, por exemplo, dom de línguas, cura ou possessão demoníaca. No nível teológico, as igrejas neopentecostais têm como principal característica a guerra espiritual contra demônios e potestades, a teologia da prosperidade e a ideia de que todos os cristãos devem ser saudáveis, prósperos, felizes e vitoriosos em todos os seus projetos, além da rejeição de símbolos e imagens (MARIANO, 1996).

No caso da *Soka Gakkai*, é o uso da ideologia da revolução humana, ideia articulada pelo terceiro presidente Daisaku Ikeda, que constitui não somente a fonte primária do estilo da *Gakkai*, como também a base dos princípios do grupo. Enquanto o budismo da *Gakkai* mantém a noção de reencarnação e de carma, Ikeda “traduziu” o aspecto da iluminação como um modo de se engajar no mundo, mais do que se libertar dele.

O processo de se tornar um membro da *Gakkai* indica que os recém-convertidos são normalmente atraídos por outros membros, que, no processo de testemunhar experiências pessoais, atribuem a noção de bem-estar à prática de recitação do mantra.

Em trabalhos anteriores (BORNHOLDT, 2009), foi mostrado que a atividade central dos membros da *Soka Gakkai* é trabalhar visando a melhorar suas próprias condições de vida, enquanto, ao mesmo tempo, recebem encorajamento e instruções de vida de outros membros (mais antigos) e dos líderes para que participem e interajam nas reuniões semanais nas casas.

É nesses encontros também que são apresentadas aos membros oportunidades de envolvimento em causas consideradas “nobres” – seja uma ação efetiva em sua comunidade local, seja simplesmente educando outras pessoas (e repassando esses valores) sobre a importância do engajamento em causas sociais (ainda que eles nunca tenham se engajado em nenhuma atividade como essa).

Essas atividades são, de acordo com informantes, não somente um modo de mudar o mundo social externo, mas também uma oportunidade de melhora interior. Machacek e Wilson (2000, p. 4) acreditam que:

[...] ao participar de uma exposição que vise à conscientização pública sobre questões de direitos humanos, por exemplo, a pessoa se torna mais consciente sobre essas questões; ao participar de uma performance musical ou de uma peça de teatro, eles também são envolvidos no universo das artes.

E de fato a participação em causas nobres como essas são reforçadas pela *Gakkai* como esforços que visam à paz mundial. É nesse processo de busca pela paz mundial que a noção de prosperidade da *Soka Gakkai* no Brasil se torna particular; é nesse processo ambíguo entre a busca pela prosperidade individual e ao mesmo tempo coletiva que se transformam as ações do grupo em ações tão particulares para o caso brasileiro.

REFERÊNCIAS

BORNHOLDT, S. *Missionary strategies and establishment of Soka Gakkai in Brazil*. 2009. 285 f. Tese (Doutorado em Religious Studies)–Lancaster University, Lancaster, 2009.

CAMPOS, L. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes, 1997.

HURST, J. A buddhist reformation in the twentieth century: causes and implications of the conflict between the Soka Gakkai and the Nichiren Shoshu priesthood. In: MACHACEK, D.; WILSON, B. (Ed.). *Global citizens: the Soka Gakkai Buddhist movement in the world*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JUNGBLUT, A. A “guerra santa” de evangélicos contra o neopentecostalismo. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 1, p. 46-52, 1997.

MACHACEK, D.; WILSON, B. Introduction. In: _____. *Global citizens: the Soka Gakkai buddhist movement in the world*. Nova York: Oxford University Press, 2000.

MARANHÃO, A. *Nam-myoho-renge-kyo: a lei que rege o universo: um estudo exploratório do budismo no Recife*.

1999. 99 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

MARIANO, R. Os neopentecostais e a teologia da
prosperidade. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, v. 44, p. 24-
44, mar. 1996.

_____. O futuro não será protestante. *Ciencias Sociales y
Religi3n/Ci3ncias Sociais e Religi3o*, Porto Alegre, v. 1, n. 1,
p. 89-114, 1999.

METRAUX, D. *The lotus and the maple leaf: the Soka
Gakkai buddhist movement in Canada*. Lewiston: University
Press of America, 1996.

ORO, A. P. Podem passar a sacolinha: um estudo sobre as
representa33es do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro.
Cadernos de Antropologia, Porto Alegre, v. 9, p. 7-44, 1992.

PEREIRA, R. *O budismo leigo da Soka Gakkai no Brasil:
da revolu33o humana 3 utopia mundial*. 2001. 531 f.
Tese (Doutorado em Antropologia)–Programa de P3s-
Gradua33o em Antropologia Social, Universidade Estadual
de Campinas, Campinas, 2001.

STOLL, D. *Is Latin America turning protestant? The politics
of evangelical growth*. Berkeley: University of California
Press, 1990.

TAMARU, N. *Soka Gakkai in historical perspective*. In:
MACHACEK, D.; WILSON, B. (Ed.). *Global citizens: the
Soka Gakkai buddhist movement in the world*. Oxford:
Oxford University Press, 2000.